

Disputa pelo poder tira água de Caruaru

Caruaru (PE) — Por trás da tragédia da hemodiálise, que já matou 43 pessoas em Caruaru, há uma briga política e disputa por poder. Com um sistema de abastecimento de água que atende a apenas 40% dos seus 250 mil habitantes e com esgotos a céu aberto nos bairros da periferia, Caruaru acaba de perder R\$ 5 milhões da Caixa Econômica Federal, destinados a obras de saneamento básico, por conta de outra doença que corrói o setor público no país: o fisiologismo (uso do cargo em benefício próprio).

Segundo a vice-presidente da Federação de Associações de Moradores de Caruaru, Lindalva Pereira Ferreira, o projeto foi rejeitado por 1996 ser ano de eleições.

“Gritamos, fizemos campanha, pressionamos os vereadores, mas não adiantou. A oposição boicotou o projeto para não fortalecer o grupo político do prefeito em ano eleitoral”, diz.

Segundo Lindalva, a ação foi comandada tanto pela esquerda, liderada pelo deputado Fernando Lyra (PSB-PE) e seu irmão João Lyra (deputado estadual pelo PSB), quanto pela direita do deputado Tony Gel (PFL-PE). “Esse povo todo faz da gente massa de manobra e os pobres ficam sem saber em quem confiar. A gente, que vive lutando pelos direitos da comunidade, termina ficando com a impressão de que político só pensa numa coisa: nele”, acusa Lindalva.

REJEIÇÃO

O secretário de Obras da Prefeitura, Josué Anderson de Oliveira, disse que as obras beneficiariam pelo menos 80 mil pessoas.

“O motivo da rejeição é só esse mesmo, o ano eleitoral. Os vereadores sabem que o administrador eficiente ganha voto e o ruim perde voto e não querem que eu faça uma boa administração”, lamenta o prefeito José Queiroz (PDT).